



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2024
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2025
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2025

013. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: MAGISTÉRIO INGLÊS

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia as manchetes:

- Pequim se nega a receber jogo da Argentina em _____ a Messi

(<https://www.uol.com.br/esporte,10.02.2024>)

- _____ de Direitos na Rede aprofunda diálogo com ANPD sobre regulamentação de inteligência artificial

(<https://www.gov.br/anpd/pt-br/assuntos/noticias,21.03.2024>)

- _____ ao mieloma múltiplo: novo tratamento aprovado no Brasil

(<https://saude.abril.com.br,29.03.2024>)

- Em sociedades _____, universidades devem ser os principais líderes sociais em justiça restaurativa

(<https://jornal.usp.br/,11.11.2022>)

De acordo com a ortografia oficial da língua portuguesa, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) retalhação ... Coalisção ... Contra-ataque ... multi-raciais
- (B) retalhação ... Coalisção ... Contraataque ... multirraciais
- (C) retaliação ... Co-alizção ... Contrataque ... multi raciais
- (D) retaliação ... Coalizção ... Contra ataque ... multi-raciais
- (E) retaliação ... Coalizção ... Contra-ataque ... multirraciais

Leia o texto para responder às questões de números 02 a 07.

O descobridor das coisas

A gente vinha de mãos dadas, sem pressa de nada pela rua. Totoca vinha me ensinando a vida. E eu estava muito contente porque meu irmão mais velho estava me dando a mão e ensinando as coisas. Mas ensinando as coisas fora de casa. Porque em casa eu aprendia descobrindo sozinho e fazendo sozinho, fazia errado e fazendo errado acabava sempre tomando umas palmadas. Até bem pouco tempo ninguém me batia. Mas depois descobriram as coisas e vivem dizendo que eu era o cão, que eu era capeta, gato ruço de mau pelo. Não queria saber disso. Se não estivesse na rua eu começava a cantar. Cantar era bonito. Totoca sabia fazer outra coisa além de cantar, assobiar. Mas eu por mais que imitasse, não saía nada. Ele me animou dizendo que era assim mesmo, que eu ainda não tinha boca de soprador. Mas como eu não podia cantar por fora, fui cantando por dentro. Aquilo era es-

quisito, mas se tornava muito gostoso. E eu estava me lembrando de uma música que Mamãe cantava quando eu era bem pequenininho. Ela ficava no tanque, com um pano amarrado na cabeça para tapar o sol. Tinha um avental amarrado na barriga e ficava horas e horas, metendo a mão na água, fazendo sabão virar muita espuma. Depois torcia a roupa e ia até a corda. Prendia tudo na corda e suspendia o bambu. Ela fazia igualzinho com todas as roupas. Estava lavando a roupa da casa do Dr. Faulhaber para ajudar nas despesas da casa. Mamãe era alta, magra, mas muito bonita. Tinha uma cor bem queimada e os cabelos pretos e lisos. Quando ela deixava os cabelos sem prender, davam até na cintura. Mas bonito era quando ela cantava e eu ficava junto aprendendo.

(José Mauro de Vasconcelos. *O meu pé de laranja lima*, 1975. Adaptado)

02. Na rua com Totoca, o narrador sente-se

- (A) acolhido para viver uma realidade diversa daquela vivida em casa.
- (B) triste porque o irmão tinha o mesmo comportamento que em casa.
- (C) extasiado com a vida fora de casa, onde poderia fazer o que quisesse.
- (D) ansioso por achar difícil aprender os ensinamentos de seu irmão.
- (E) apreensivo com a possibilidade de o irmão dar-lhe umas palmadas.

03. Na passagem – Mamãe era alta, magra, mas muito bonita. Tinha uma cor bem queimada e os cabelos pretos e lisos. Quando ela deixava os cabelos sem prender, davam até na cintura. – prevalece o tipo textual

- (A) expositivo, com o qual o narrador elenca as qualidades físicas e morais de sua mãe com emotividade.
- (B) dissertativo, com o qual o narrador faz uma análise subjetiva da beleza e da dedicação de sua mãe.
- (C) descritivo, com o qual o narrador faz uma caracterização predominantemente objetiva de sua mãe.
- (D) injuntivo, com o qual o narrador estabelece um diálogo mais próximo com o leitor para falar de sua mãe.
- (E) narrativo, com o qual o narrador relata momentos de interação com sua mãe, na lavagem das roupas.

04. Assinale a alternativa em que o termo destacado pertence à mesma classe gramatical e exerce a mesma função sintática que o destacado em: “Até bem pouco tempo **ninguém** me batia.”

- (A) **Totoca** vinha me ensinando a vida.
- (B) **Aquilo** era esquisito...
- (C) Mas depois descobriram as **coisas**...
- (D) Não queria saber **disso**.
- (E) ... mas se tornava muito **gostoso**.

05. Nas passagens – Aquilo era esquisito, **mas se tornava muito gostoso**. – e – Prendia tudo na corda **e suspendia o bambu**. –, as orações destacadas expressam, correta e respectivamente, sentidos de

- (A) adição e conclusão.
- (B) oposição e adição.
- (C) conclusão e alternância.
- (D) conclusão e adição.
- (E) oposição e alternância.

06. A concordância atende à norma-padrão em:

- (A) Mas depois foi descoberto as coisas e vivem dizendo que eu era o cão...
- (B) Havia boas lembranças, como uma música que Mamãe cantava.
- (C) Eu e Totoca vinha de mãos dadas, sem pressa de nada pela rua.
- (D) Na minha opinião, cantar e assobiar eram bonito e me distraiam.
- (E) O sabão e a água usados pela minha mãe eram para lavar a roupa alheia.

07. Considere as frases:

- Meu irmão mais velho estava de mãos dadas comigo e ensinando as coisas para mim. _____, porém, as coisas fora de casa.
- Eu fazia errado e, fazendo errado, as pessoas sempre _____ umas palmadas.
- Meu irmão sabia assobiar. Mas eu, por mais que _____, não saía nada.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) Ensinando-me ... me davam ... o imitasse
- (B) Ensinando-me ... me davam ... imitasse-o
- (C) Me ensinando ... me davam ... imitasse-o
- (D) Ensinando-me ... davam-me ... o imitasse
- (E) Me ensinando ... davam-me ... imitasse-o

08. Leia a charge.

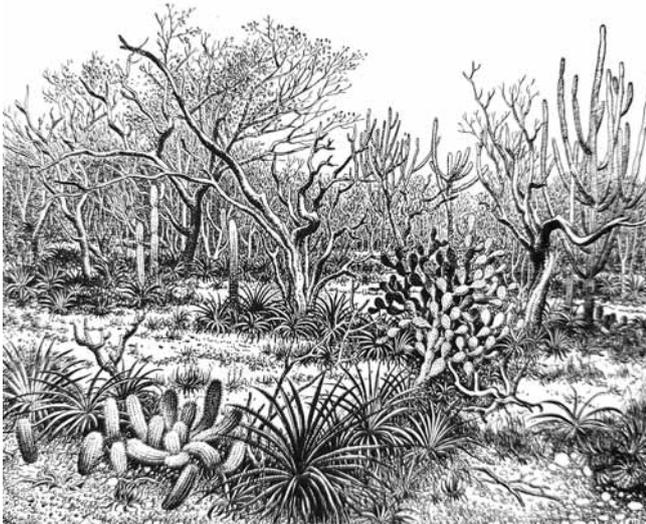


(Bob Thaves, "Frank & Ernest". Em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos>. Acesso em 25.03.2024)

Do ponto de vista da coerência semântica, o termo empregado intencionalmente com duplo sentido, do qual decorre o efeito de humor na charge, é:

- (A) cartão.
- (B) clube.
- (C) nosso.
- (D) folhinha.
- (E) jardinagem.

09. Observe a imagem a seguir.



(AB'SABER, Aziz. Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003, pg. 33. Adaptado)

Trata-se de uma representação típica da vegetação presente no Domínio Morfoclimático

- (A) das Pradarias.
- (B) dos Mares de Morros.
- (C) do Cerrado.
- (D) das Caatingas.
- (E) das Araucárias.

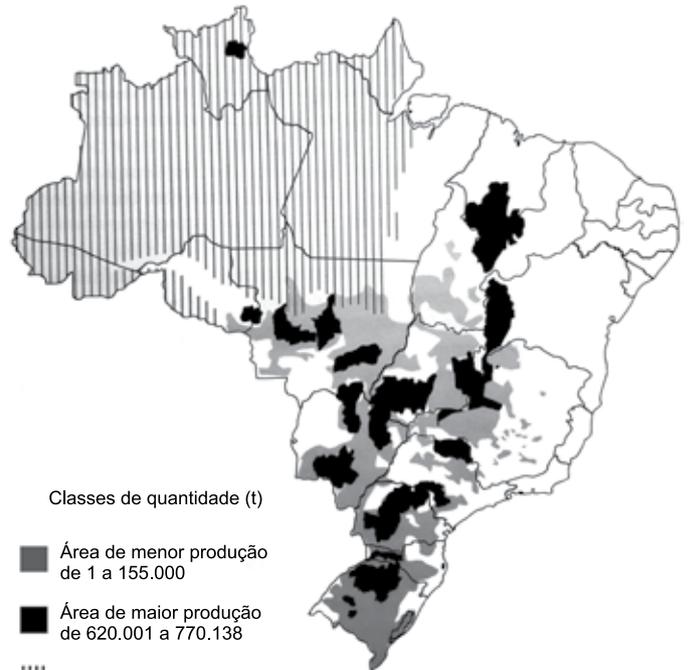
10. A escarpa da Serra do Mar que margeia o litoral do sudeste brasileiro apresenta altitudes médias de 800 m e alguns pontos superam os 2000 m. Essa elevação e a proximidade com o oceano, aliados aos ventos de quadrante sudeste na latitude do trópico, resultam em um importante processo para essa região.

(COUTINHO, Leopoldo Magno. *Biomias Brasileiros*, 2016, pg. 50-51. Adaptado)

Esse processo ocorre, marcadamente, em toda a mata Atlântica da costa leste brasileira e é definido como:

- (A) efeito de Coriolis.
- (B) efeito Foehn.
- (C) efeito orográfico.
- (D) inversão térmica.
- (E) aquecimento adiabático.

11. Observe o mapa a seguir.



(ROSS, J.L.S. *Ecogeografia do Brasil*, 2006, pg. 132. Adaptado)

O conteúdo do mapa apresenta a distribuição espacial de uma importante cultura agrícola brasileira, que também se destaca como produto de exportação. Trata-se

- (A) da mandioca.
- (B) da soja.
- (C) da cana-de-açúcar.
- (D) do algodão.
- (E) do arroz.

12. Este recurso mineral está associado a locais em que se encontram rochas sedimentares e possui grande importância econômica. O Brasil possui apenas 0,1% das reservas desse mineral. A produção brasileira desse recurso mineral é realizada em terreno sedimentar da Bacia do Paraná e se concentra nos estados de Santa Catarina e Paraná.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*, 2000, pg. 294-295. Adaptado)

O excerto trata do

- (A) potássio.
- (B) urânio.
- (C) carvão mineral.
- (D) minério de ferro.
- (E) minério de bauxita.

13. A compartimentação atual do relevo brasileiro tem fortes ligações genéticas com o soerguimento da plataforma sul-americana e com os processos erosivos que ocorreram principalmente no terciário e se estenderam até o quaternário, em concomitância com o soerguimento da plataforma sul-americana.

(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*, 2019, pg. 52. Adaptado)

Nesse contexto, o relevo brasileiro apresenta três tipos de unidades geomorfológicas, que refletem suas gêneses e que são:

- (A) os planaltos, as depressões e a planície litorânea.
 - (B) os planaltos, os vales e as serras.
 - (C) as montanhas, os vales e as planícies.
 - (D) as montanhas, as depressões e a planície litorânea.
 - (E) os planaltos, as depressões e as planícies.
14. No contexto de culturas especializadas, estas apresentam produção muito reduzida no território brasileiro, em função de suas exigências (temperatura, água, nutrientes) satisfeitas apenas em alguns ecossistemas.

(THÉRY, H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território*, 2018, pg. 164. Adaptado)

Como exemplo da especialização mencionada no excerto, pode-se citar:

- (A) o arroz e o feijão nas chapadas do centro-oeste.
- (B) o açaí e a borracha nas áreas litorâneas do sudeste.
- (C) a soja e a erva mate nos campos da região sul.
- (D) o cacau e a pimenta do reino na região amazônica.
- (E) a manga e a banana no sertão semiárido nordestino.

15. A primeira remessa de algodão brasileiro para o exterior, data, ao que parece, de 1760, e provém do Maranhão, que nesse ano exporta 651 arrobas. De Pernambuco exporta-se a partir de 1778, sendo em quantidade insignificante até 1781. A Bahia e o Rio de Janeiro seguirão o passo. Mas é no Maranhão que o progresso da cultura algodoeira é mais interessante, porque ela parte aí do nada, de uma região pobre e inexpressiva no conjunto da colônia. O algodão dar-lhe-á vida e transformá-la-á, em poucos decênios, numa das mais ricas e destacadas capitanias.

(Caio Prado Júnior, *Formação do Brasil Contemporâneo*, p. 143-144)

Contribuiu, decisivamente, para o desenvolvimento do algodão no Maranhão:

- (A) o desenvolvimento, em algumas comarcas mineiras, da produção artesanal de tecido grosso, voltada para a vestimenta dos escravizados.
 - (B) a Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e do Maranhão, que forneceu créditos, escravos e ferramentas aos lavradores.
 - (C) a busca por escravizados africanos que já haviam trabalhado com esse produto na África ou em outra capitania da América portuguesa.
 - (D) o exponencial aumento das exportações do produto para as principais cidades industriais dos Estados Unidos e do Caribe.
 - (E) o apoio do Conselho Ultramarino pela oferta de conhecimento técnico, ferramentas sofisticadas e aportes de capital.
16. Em 28 de janeiro de 1808, D. João assinou a primeira medida régia na nova sede do Império lusitano: a carta de abertura dos portos brasileiros às nações amigas. A partir de então ficava permitida a importação “de todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias transportadas ou em navios estrangeiros das potências que se conservavam em paz e harmonia com a minha Real Coroa”, ou em navios da metrópole.

(Lília Moritz Schwartz e Heloisa Murgel Starling, *Brasil: Uma biografia*, p. 173. Adaptado)

O primeiro ato de D. João no Brasil resultou

- (A) no desmoronamento do exclusivo comercial da metrópole, estabelecido desde o princípio da colonização.
- (B) na forte diminuição das importações e exportações do Brasil, em razão do aumento das tarifas alfandegárias.
- (C) no aumento do comércio exterior com as nações formadas a partir da fragmentação da América francesa.
- (D) na organização política da elite colonial, grupo bastante prejudicado com a nova ordem estabelecida.
- (E) no importante desenvolvimento das manufaturas brasileiras, que serviam para a troca de escravizados na África.

17. Uma peculiaridade da Carta de 1824 foi incluir um artigo reproduzindo quase palavra por palavra a Declaração dos Direitos do Homem emitida na França em 1789. Comparado ao original havia, no entanto, algumas omissões bastante significativas e curiosas. Não foi incluído na Carta outorgada o artigo que, na versão original francesa, dizia: “O princípio de toda soberania reside essencialmente na nação. Nenhum corpo nem indivíduo podem exercer autoridade que não emane expressamente dela”. Também faltava o artigo VI: “A lei é expressão da vontade geral”. Finalmente, o artigo II: “O objetivo de toda associação política é a preservação dos direitos naturais e inalienáveis do homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência perante a opressão” foi reproduzido omitindo-se as seis últimas palavras.

(Emília Viotti da Costa, *Da monarquia à república: momentos decisivos*, p. 141-142. Adaptado)

Para Emília Viotti da Costa, tais omissões podem revelar

- (A) a forte influência das estruturas políticas latino-americanas.
- (B) o descuido dos legisladores com a estruturação legal da nação.
- (C) as tendências antidemocráticas e oligárquicas das elites brasileiras.
- (D) a preponderância do Poder Legislativo sobre o Executivo.
- (E) o desprestígio de Dom Pedro I junto ao povo brasileiro.

18. Uma comissão de cinco pessoas foi encarregada de redigir um projeto de Constituição, submetido, depois, à profunda revisão por parte de Rui Barbosa. A seguir, encaminhou-se o projeto à apreciação da Assembleia Constituinte, que, após muitas discussões e algumas emendas, promulgou o texto a 24 de fevereiro de 1891.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, p. 249)

Segundo Boris Fausto, a Constituição de 1891,

- (A) fundamentada no direito natural, estabeleceu uma separação tênue entre público e privado e determinou que a educação pública fosse dirigida por ordens religiosas.
- (B) calcada no direito inglês, limitou as prerrogativas estaduais, na medida em que toda política tributária estaria centralizada no governo federal, e, com isso, nacionalizou todos os recursos minerais.
- (C) baseada no direito consuetudinário, instituiu uma forte centralização político-administrativa, impedindo que os estados tivessem constituições, além disso os orçamentos das unidades federativas passavam pelo crivo federal.
- (D) inspirada no modelo norte-americano, consagrou a República federativa liberal e os estados ficaram com a faculdade de organizar uma justiça própria, estabelecendo o sistema do voto direto e universal.
- (E) influenciada pelas principais constituições europeias, reforçou o Poder Judiciário em detrimento dos outros poderes, porque todos os níveis do processo eleitoral estavam ligados ao Tribunal Superior Eleitoral.

19. Um assunto dominava a atenção de Getúlio: a política trabalhista. Foi nessa área que ele mostrou quem era e a que viera. Dividiu sua política em duas metades. Numa, criou as leis de proteção ao trabalhador.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*, p. 362)

Na outra metade, Getúlio

- (A) reprimiu qualquer esforço de organização dos trabalhadores fora do controle do Estado e enquadrou os sindicatos como órgãos de colaboração com o Estado.
- (B) privilegiou os trabalhadores do campo, que foram contemplados com aposentadoria especial, além da obtenção de pequenas propriedades derivadas de reforma agrária.
- (C) estabeleceu acordos com os sindicatos mais progressistas e limitou a ação das entidades de trabalhadores que defendiam a presença do Estado na economia.
- (D) reforçou a inaptidão dos trabalhadores no trato da questão político-partidária, ainda que tenha estendido o voto para todos os brasileiros, mesmo os analfabetos.
- (E) apoiou projetos que ampliavam a ação política dos sindicatos, ao mesmo tempo em que garantiu o amplo direito de greve de todos os trabalhadores.

20. No início da década de 1950, o governo promoveu várias medidas destinadas a incentivar o desenvolvimento econômico, com ênfase na industrialização. Foram feitos investimentos públicos no sistema de transportes e de energia, com a abertura de um crédito externo de 500 milhões de dólares.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, p. 409. Adaptado)

No contexto apresentado, também fez parte do esforço governamental

- (A) a implementação do Plano Salte, com maciços investimentos em saúde, alimentação, transporte e energia, a partir do capital nacional, público e privado.
- (B) a criação do Banco Central do Brasil, instituição responsável pela taxa de câmbio e taxa de juros, que anteriormente eram determinadas pela dinâmica do mercado.
- (C) a autorização para que empresas estrangeiras, ligadas à educação e aos meios de comunicação, estabelecessem filiais nas capitais dos estados.
- (D) a permissão para a formação de empresas privadas de exploração de petróleo, desde que tais instituições contassem com a parcela mínima de 30% de capitais estatais.
- (E) a fundação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), diretamente orientado para o propósito de acelerar o processo de diversificação industrial.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. De acordo com Boto (2014), a liturgia da escola moderna é composta de uma variedade de elementos, como as crianças em fila, a organização do espaço em classes seriadas, os horários específicos para diferentes matérias e disciplinas do currículo e as interações do professor e dos alunos no espaço da sala de aula. Essa escola moderna, de acordo com a autora, lida com dois tipos de saberes, o aprendizado explícito de matérias do conhecimento e o aprendizado
- (A) de temas transversais.
 - (B) da autonomia.
 - (C) do multiculturalismo.
 - (D) do uso de tecnologias da comunicação.
 - (E) de formas de comportamento.
22. Barbosa (2007) debate a relação das famílias com a escola e com a escolarização, levantando as dimensões culturais que envolvem esse contato. A partir das contribuições de Lahire, a autora destaca que, nos meios populares,
- (A) a presença constante da família na escola é uma condição indispensável para o sucesso escolar das crianças.
 - (B) a omissão parental é mais um mito que realidade, pois a invisibilidade dos pais no contato com a escola nem sempre significa negligência.
 - (C) a escola tende a não ter sua legitimidade reconhecida, pois muitos pais não chegaram a formar gostos e hábitos em consonância com a cultura escolar.
 - (D) as crianças compõem uma categoria geral, o que significa que enfrentam as mesmas dificuldades na escola.
 - (E) o fracasso escolar resulta da gradual equiparação dos papéis entre escola e família e de suas culturas, havendo uma perda de especificidade de cada uma.
23. A partir do século XIX, de acordo com Alcântara (2022), institucionaliza-se no mundo Ocidental o modelo de escola que chega até nós. Nesse modelo, há uma definição de tempo para tudo: tempo para aprender, tempo em que se pode conversar, tempo de ir ao banheiro, tempo de recreio, tempo de brincar.
- De acordo com Alcântara (2022), esse modelo se refere à escola
- (A) graduada.
 - (B) construtivista.
 - (C) estruturada.
 - (D) nova.
 - (E) neopositivista.
24. A gestão democrática da escola é, hoje, compreendida como um caminho para a melhoria da qualidade do ensino. Associado à gestão democrática, o projeto político-pedagógico contempla, em suas reflexões, a questão da educação de qualidade, que é entendida por Veiga (2009), em duas dimensões indissociáveis:
- (A) recursos humanos e recursos materiais.
 - (B) ensino e aprendizagem.
 - (C) conteúdo ou currículo; atitudes ou valores.
 - (D) formal ou técnica; social e política.
 - (E) investimento pedagógico e investimento financeiro.
25. No século XXI, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm impactado o currículo e a cultura escolar. De acordo com Coll e Monereo (2010), uma característica da Sociedade da Informação, relevante para a educação, é/são
- (A) a previsibilidade das atividades e das relações entre indivíduos, grupos, instituições e países, que simplifica as relações humanas a partir do uso do *big data*.
 - (B) o acesso, a multiplicidade e heterogeneidade das fontes de informação, que têm contribuído para o aumento da atenção e da profundidade da aprendizagem.
 - (C) a transformação das coordenadas espaciais e temporais, que eliminam o tempo e o espaço como elementos condicionantes da comunicação.
 - (D) a diversificação e heterogeneização cultural, que reduz a difusão e o poder dos grupos dominantes nas expressões culturais, favorecendo, desse modo, o multiculturalismo.
 - (E) a existência e o uso de critérios para selecionar e confirmar a veracidade das informações, que facilita a formação de sujeitos mais críticos e conscientes.

26. Ana é professora de Biologia. Depois de participar de um encontro de formação continuada sobre alfabetização científica e currículo de ciências, ela incorporou outros critérios para definir se seus alunos poderiam ser considerados alfabetizados cientificamente. Fundamentando-se nas habilidades apresentadas por Sasseron e Carvalho (2011), Ana definiu, corretamente, que os alunos alfabetizados cientificamente eram aqueles que
- (A) conheciam as fontes válidas de informação científica e tecnológica e recorriam a elas quando diante de situações de tomada de decisões.
 - (B) sabiam os principais conceitos, hipóteses e teorias científicas, ainda que não fossem capazes de aplicá-los.
 - (C) entendiam que o saber científico é estável, definitivo e constitui o conhecimento mais legítimo e verdadeiro sobre a natureza.
 - (D) compreendiam que a relação entre ciência e sociedade deve ser de neutralidade, sem que uma interfira na outra.
 - (E) reconheciam o valor das ciências e sua utilidade ilimitada para o progresso e bem-estar do humano.
27. Tardif (2012), ao refletir sobre os saberes docentes e a formação profissional, identifica “problemas epistemológicos do modelo universitário de formação”. Para o autor, o primeiro deles é sua idealização segundo uma lógica
- (A) do cotidiano profissional.
 - (B) disciplinar.
 - (C) plural.
 - (D) da complexidade.
 - (E) de subordinação do conhecer ao fazer.
28. Leia o excerto extraído da Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (*Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*), artigo 47, § 4º:
- A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter _____ predominando sobre o _____, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, o texto.
- (A) prognóstico ... qualitativo e mediador
 - (B) inclusivo seletivo e formativo
 - (C) preparatório ... abstrato e teórico
 - (D) diagnóstico ... somativo e prognóstico.
 - (E) formativo ... quantitativo e classificatório
29. De acordo com o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008), é correto afirmar que
- (A) os alunos com transtornos globais do desenvolvimento, como transtorno de atenção e hiperatividade, não são público-alvo do atendimento educacional especializado.
 - (B) os alunos com transtornos funcionais específicos, como síndromes do espectro do autismo e psicose infantil, devem ser atendidos no contraturno escolar.
 - (C) as atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado são substitutivas à escolarização comum e se estendem da educação infantil ao ensino superior.
 - (D) o atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos.
 - (E) a educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, apresenta vantagens de individualização do processo de aprendizagem dos alunos com deficiência.
30. De acordo com Silva (2016), os debates educacionais contemporâneos caracterizam, com frequência, um cenário de crise da instituição escolar. Para lidar com tal crise, no século XX, movimentos de renovação pedagógica defenderam um conjunto de alterações na escola, como a centralidade das crianças na cena pedagógica. O autor cita Hannah Arendt, para quem a ideia da centralidade das crianças na relação pedagógica resulta
- (A) na desejável busca pela educação progressista.
 - (B) no *páthos* do novo.
 - (C) na perda da autoridade docente.
 - (D) em práticas mais efetivas de ensino-aprendizagem.
 - (E) na maior responsabilização dos professores pelas crianças e pelo mundo.

Leia o texto para responder às questões de números 31 a 37.

AI tech products at schools and universities

Every few years, an emerging technology shows up at the doorstep of schools and universities promising to transform education. The most recent? Technologies powered by generative artificial intelligence, also known as GenAI. These technologies are sold on the potential they hold for education. As optimistic as these visions of the future may be, the realities of educational technology over the past few decades have not lived up to their promises, as shown by rigorous investigations of technology after technology – from mechanical machines to computers, from mobile devices to massive open online courses.

Yet, educational technology evangelists forget, remain unaware or simply do not care. Or they may be overly optimistic that the next new technology will be different than before.

Here are four questions I believe should be answered before school officials purchase any technology that relies on AI.

1. Is there evidence that a product works?

Compelling evidence of the effect of GenAI products on educational outcomes does not yet exist. Therefore, and unfortunately, it is the consumer who carries the onus of appraising products. My recommendation is: use multiple means for assessing product effectiveness.

2. [...]

Oftentimes, there is a divide between what entrepreneurs build and educators need. For example, one shortcoming of the One Laptop Per Child program – an ambitious program that sought to put small, cheap but sturdy laptops in the hands of children from families of lesser means – is that the laptops were designed for idealized younger versions of the developers themselves, not so much the children who were actually using them.

Initiatives have been implemented in which entrepreneurs and educators work together to improve educational technology products. Some products are developed with input from students and educators. Questions to ask vendors might be: In what ways were educators and learners included? How did their input influence the final product?

3. What educational beliefs shape this product?

Educational technology is rarely neutral. It is designed by people, and people have beliefs, experiences, ideologies and biases that shape the technologies they develop.

It is important for educational technology products to rely on what educators have experienced as relevant to the students they meet in their real-life classes. Questions to ask include: What pedagogical principles guide this product? What particular learning does it support or discourage?

4. Does the product level the playing field?

Finally, people ought to ask how a product addresses educational inequities. Is this technology going to help reduce the learning gaps between different groups of learners? Or is it one that aids some learners – often those who are already successful or privileged – but not others? Is it adopting an asset-based or a deficit-based approach to addressing inequities?

Educational technology vendors and startups may not have answers to all of these questions. But they should still be asked and considered. Answers could lead to improved products.

(George Veletsianos. <https://theconversation.com>, 15.04.24. Adaptado)

31. The teaching of reading in English implies helping students foster reading skills and abilities, among them critical reading skills. A teacher willing to deal with critical reading in their classes would tell students to go over the article “AI tech products at schools and universities” in order to identify the author’s opinion on the topic, which is summarized in alternative:

- (A) Educational technology has not held to what it said it could do for education and learners.
- (B) The best thing about AI is the fact it can help uncover social and educational inequalities.
- (C) Global tech-inclusive initiatives such as the “One Laptop Per Child program” are bound to fail.
- (D) The industry and the educational field often have conflicting views on the benefits of technology in schools.
- (E) AI technologies are the most promising asset and agent of change in the educational area.

32. Another very relevant reading ability to be developed in students is that of recognizing the gist of a text, or of a self-contained part of a text. A teacher’s instruction to help develop this ability would include asking the students to reread subitem 2 and provide a subtitle that both shows their understanding of the excerpt and corresponds to the way the text has been structured.

One correct subtitle would be:

- (A) Why has the “One Laptop Per Child program” been discontinued?
- (B) Have educators and students helped develop this product?
- (C) Has the success of the product been proved?
- (D) How can educational technology become more interesting?
- (E) How can we improve the shortcomings of present-day tech products?

33. In the first sentence of the second paragraph we find an example of ellipsis. Commonly found in oral or written texts, ellipsis can be described as

- (A) a stylistic device aiming at creating readers’ interest by means of deviation from standard grammar.
- (B) an ordinary violation of syntax which, however, results in sentence inaccuracy.
- (C) a writing strategy that requires powers of prediction from readers to fill in the missing information.
- (D) a cohesion device, in which the meaning of omitted words or phrases can be retrieved from the text.
- (E) a writing resource in which the ordinary order of words in a sentence is subverted.

34. Observe a palavra destacada em negrito nas duas frases a seguir:

- I. “**Yet**, educational technologist evangelists forget, remain unaware or simply do not care.” (parágrafo 2)
- II. “Compelling evidence of the effect of GenAI products on educational outcomes does not **yet** exist” (parágrafo 5).

O uso da palavra **yet** está corretamente explicado na alternativa:

- (A) Como advérbio que contribui para a construção de frases no “present perfect”, o uso de **yet** não se adequa à frase (I), no presente simples.
- (B) Enquanto na frase (I) **yet** é uma conjunção coordenada indicando contraste, na frase (II) tem a função de advérbio de tempo.
- (C) Embora em posições diversas nas frases, nos dois casos a palavra **yet** tem a função de advérbio de tempo e pode ser traduzida como “ainda”.
- (D) Na frase (I) **yet** é um marcador indicando conclusão; na frase (II) é um marcador para enfatizar negação.
- (E) Como advérbio de tempo, na frase (I) a palavra **yet** está em posição equivocada e gramaticalmente errada.

35. In a more formal register, the fragment “Therefore, and unfortunately”, in the answer to question 1, could be adequately replaced, without meaning change, by:

- (A) Furthermore, and lamentably
- (B) Moreover, and distressingly
- (C) Accordingly, and regrettably
- (D) Thus, and awkwardly
- (E) Hence, and unsuitably

36. Leia as duas perguntas e a afirmação a seguir.

- “In what ways were educators or learners included?” (parágrafo 6)
- “How did their input influence the final product?” (parágrafo 6)
- “It is important for educational technology products to rely on what educators have experienced as relevant to the students they meet in their real-life classes.” (parágrafo 7)

Em seu conjunto, as três citações refletem a preocupação do autor do texto em valorizar o professor no que concerne

- (A) à sua autonomia.
- (B) às suas práticas inclusivas.
- (C) à sua atualização tecnológica.
- (D) à sua adaptabilidade ao novo.
- (E) ao seu saber local.

37. Words ending in **-ing** may play a variety of roles in the English sentence. The word in bold is an adjective in alternative:

- (A) What particular **learning** does it support or discourage? (paragraph 7)
- (B) Is it adopting an asset-based or a deficit-based approach to **addressing** inequities? (paragraph 8)
- (C) My recommendation is: use multiple means for **assessing** product effectiveness. (paragraph 4)
- (D) Does the product level the **playing** field? (subtitle 4)
- (E) Therefore, and unfortunately, it is the consumer who carries the onus of **appraising** products. (paragraph 4)

38. Considere a seguinte gravura e seu texto para responder à questão.

© Randy Glasbergen
www.glasbergen.com



“I told you we could find the answer on the Internet: *The Hudson River was named after the Hudson Brothers, Bill, Mark, and Brett, a lively music-comedy-variety act from the 1970’s, loosely patterned after the antics of The Beatles, Monkees, and Three Stooges.*”

(www.glasbergen.com)

The content of the answer provided by the internet could be an integral part of an English reading class to discuss issues directly related to the

- (A) ability to read genres relying on multimodality.
- (B) role of inferencing in checking the reliability of information.
- (C) importance of background knowledge for critical reading.
- (D) palpable inability in the use of technology by older generations.
- (E) inadequacy of parent’s behavior as they do homework for their children.

Leia os diálogos, para responder às questões de números 39 e 40.

Text 1: Making a doctor's appointment

(telephone rings)

Patient: Could I make an appointment to see the doctor, please?

Receptionist: Certainly, who do you usually see?

Patient: Dr Cullen.

Receptionist: I'm sorry but Dr Cullen has got patients all day. Would Dr Maley do?

Patient: Sure.

Receptionist: OK then. When would you like to come?

Patient: Could I come at four o'clock?

Receptionist: Four o'clock? Fine. Could I have your name, please?

(Nunan and Lockwood 1991)

Text 2: Confirming an appointment with the doctor

(telephone rings)

Receptionist: Doctor's rooms, can you hold the line for a moment?

Patient: Yes.

Receptionist: (pause) Thanks.

Receptionist: Hello.

Patient: Hello.

Patient: That's all right ... I'm just calling to confirm an appointment with Dr X for the first of October.

Receptionist: Oh ...

Patient: Because it was so far in advance I was told to.

Receptionist: I see what you mean, to see if she's going to be in that day.

Patient: That's right.

Receptionist: Oh we may not know yet.

Patient: Oh I see.

Receptionist: First of October ... Edith ... yes.

Patient: Yes.

Receptionist: There she is. OK.. What's your name?

Patient: At nine fift...

Receptionist: Got it got it.

(Burns, Joyce and Gollin 1996)

(Carter, Ronald et al. Telling tails: grammar, the spoken language and materials development. In Tomlinson, B. (ed). *Material Development in Language Teaching*. Cambridge: CUP. 1998/2011. Adaptado)

39. Compare the two dialogues. A feature that marks the second dialogue off as naturally occurring discourse is the presence of

- (A) unpredicted sequences and interruptions.
- (B) meaningless utterances.
- (C) a ritualistic polite closing.
- (D) strict respect for speakers' turns.
- (E) repetition of information for emphasis.

40. A teacher who believes firmly in language-centered approaches would state that

- (A) dialogue 2 does not serve as a teaching model, since it contains incomplete or ungrammatical sentence structures.
- (B) dialogue 1 is more adequate as it reproduces the typical question-and-answer oral language interaction.
- (C) dialogue 1 is more suitable as a resource to teach about language register.
- (D) only dialogue 2 represents authentic language use, since it contains errors and hesitations.
- (E) both dialogues, despite their differences, are appropriate examples of language accuracy.

Leia o texto, para responder às questões de números 41 a 45.

The disjunction between method as conceptualized by theorists and method as conducted by teachers is the direct consequence of the inherent limitations of the concept of method itself. First and foremost, methods are based on idealized concepts geared toward idealized contexts. Since language learning and teaching needs, wants, and situations are unpredictably numerous, no idealized method can visualize all the variables in advance in order to provide situation-specific suggestions that practicing teachers need to tackle the challenges they are confronted with every day of their professional lives.

Not anchored in any specific learning and teaching context, and caught up in the whirlwind of fashion, methods tend to wildly drift from one theoretical extreme to the other. At one time, grammatical drills were considered the right way to teach; at another, they were given up in favor of communicative tasks. At one time, explicit error correction was not only favored but considered necessary; at another, it was frowned upon. These extreme swings create conditions where certain aspects of learning and teaching get overly emphasized while certain others are utterly ignored, depending on which way the pendulum swings.

The limitations of the concept of method gradually led to statements such as "the term method is a label without substance" (Clarke, 1983, p. 109), and that it has "diminished rather than enhanced our understanding of language teaching" (Pennycook, 1989, p. 597). This realization has resulted in a widespread dissatisfaction with the concept of method.

(Kumaravadivelu, B. *Beyond Methods: Macrostrategies for language teaching*. Haven and London: Yale University Press. 2003. Adaptado)

41. In the text, the author
- (A) explains the variety of language teaching methods as a consequence of theorists' moves towards fashion and change.
 - (B) defends the abolition of the idea of language teaching methods and supports the statement that method is "a label without substance".
 - (C) criticizes methods as they are based on idealized classroom images that correspond only to privileged teaching-learning contexts.
 - (D) argues for the idea that methods should be conceived and constructed by practicing teachers, not by theorists.
 - (E) points out the inadequacy of language teaching methods to cater for the needs and wants of particular real-life teachers and learners.

42. Grammatical drills, mentioned in the second paragraph, form the basis of language courses which follow

- (A) task-based Learning.
- (B) the Audio-Lingual Method.
- (C) the Total Physical Response Approach.
- (D) the Direct Method.
- (E) the Functional-Notional Approach.

43. In the fragment of the first paragraph –... no idealized method can visualize all the variables in advance **so as to** provide situation-specific suggestions that practicing teachers need **so that** they can tackle the challenges they are confronted with... –, the terms in bold introduce

- (A) a concession
- (B) a result
- (C) a cause-and-effect relation
- (D) a purpose
- (E) a comparison

44. In the fragment from the second paragraph – These extreme swings create conditions **where** certain aspects of learning and teaching... –, the bolded word can be correctly replaced by:

- (A) in which
- (B) what
- (C) which
- (D) that
- (E) in that

45. It is an example of a communicative task to play a part in an English course:

- (A) an oral presentation about the relation between verbal and non-verbal information in the construction of comic strips and cartoons.
- (B) the listening of podcasts episodes to learn slang and informal language for subsequent use in real-life colloquial interactions.
- (C) a group discussion to decide which member should be the leader of a volcano project to be prepared and presented in the school's Science Fair.
- (D) the completion of job application forms to be familiar with the genre and be able to properly reproduce it in case of future job opportunities.
- (E) a free conversation with the use of mobile phones, so that the lesson can mimic the way students actually communicate in their everyday lives.

Leia o texto, para responder às questões de números 46 a 48.

Morley (1999) has outlined four important goals for pronunciation instruction: functional intelligibility, functional communicability, increased self-confidence, and speech monitoring abilities.

For our purposes, intelligibility is defined as spoken English in which an accent, if present, is not distracting to the listener. Since learners rarely achieve an accent-free pronunciation, we are setting our students up for failure if we strive for nativelike accuracy. Eradication of an accent should not be our goal; in fact, some practitioners use the term *accent addition* as opposed to *accent reduction* to acknowledge the individual's first language (L1) identity without demanding it be sublimated in the new second language (L2).

Functional communicability is the learner's ability to function successfully within the specific communicative situations he or she faces. And, as they gain communicative skill, they also need to gain confidence in their ability to speak and be understood.

Bv teaching learners to pay attention to their own speech as well as that of others, we help our learners make better use of the input they receive. Good learners "attend" to certain aspects of the speech they hear and then try to imitate it. Speech monitoring activities help to focus learners' attention on such features both in our courses and beyond them.

(Goodwin, Janet. Teaching Pronunciation. In Marianne Celce-Murcia. 3rd ed. *Teaching English as a second or foreign language*. 3rd edition. Boston, Massachusetts: Heinle&Heinle. 2002. Adaptado)

46. According to the second paragraph, the aim of nativelike pronunciation in English learning contexts

- (A) may distract the learner from the larger purpose of constructing meaning.
- (B) should be replaced by an emphasis on speech intelligibility.
- (C) will interfere with learners' identity as they are bound to experience failure.
- (D) is too idealistic and, therefore, an unreachable goal for non-natives.
- (E) can be achieved if teachers actively focus on learners' accent reduction.

47. It is possible to understand from the fourth paragraph that, by providing learners with speech monitoring activities which will help them act beyond the formal courses they attend, teachers contribute directly to learners'
- (A) development of autonomy and agency.
 - (B) accommodation to different English varieties.
 - (C) identity as L2 language speakers.
 - (D) attainment of a near native pronunciation.
 - (E) overall improvement of language skills.
48. Mark the alternative in which the letters **ea** are pronounced just as in **feature** (paragraph 4).
- (A) Meadow.
 - (B) Breath.
 - (C) Realm.
 - (D) Breathe.
 - (E) Thread.

Leia o texto, para responder às questões de números **49 a 51**.

It is adequate to say that pedagogical practices "become less and less preoccupied with limited and unified actions typical of content transmission in teaching-learning processes, and increase the instances of social practices that create possibilities of student engagement in the world." (Magalhães & Carrijo, 2019, p. 215). We could broaden this and state that it is essential that education be less concerned with limited and limiting actions that look at the other - the student in general - but especially the student who is somehow different from the educators' or the policy makers' expectations as just that: a monolith of difference. This notion of difference as a monolith makes us see all SIEN¹ students as one single individual or block of individuals (i.e., as if they all had the same features); all deaf students as another monolith; all students in the autism spectrum as still another. But we are not equal. People vary in every aspect of humanity (the way they dress, speak, eat, think, learn). As Adichie (2009) stated in her famous TED: "The single story has a consequence: It robs people of dignity. It makes our recognition of our equal humanity difficult."

(Magalhães, M.C.C. et al. Viable-transformative inclusion: diverse means of agency by an adolescent with Specific Intellectual Educational Needs (SIEN) and his educators. In: Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, Volume: 38, Número: 1. 2022)

¹ SIEN students: students with specific intellectual educational needs

49. In the paragraph, the authors
- (A) criticize policy makers who look at students with special needs only from the viewpoint of their limitations.
 - (B) propose that pedagogical practices for SIEN students avoid focus on content.
 - (C) disapprove of views which do not acknowledge the uniqueness of individuals with special needs.
 - (D) defend the idea that differences only broaden our perspectives and make us more human.
 - (E) debate whether present-day policies towards SIEN students can actually answer their needs.
50. "Limited and unified actions typical of content transmission in teaching-learning processes" characterize courses which
- (A) tend to emphasize knowledge of the word over knowledge of the world.
 - (B) are not preoccupied with the students' engagement in their own learning.
 - (C) are interested in the students' acquisition of large bulks of information.
 - (D) do not offer students a variety of activities that would foster motivation.
 - (E) follow one-size-fits-all approaches to language teaching and learning.
51. In the quotation at the end of the paragraph "**The single story** has a consequence: It robs people of dignity", the bolded noun phrase refers to
- (A) the biased expectations of policy makers.
 - (B) the perception of groups of people as monoliths.
 - (C) the neglect of people with special needs.
 - (D) SIEN students' individual learning stories.
 - (E) the disrespect towards those different from us.

Leia o texto, para responder às questões de números 52 a 55.

This study reviews the findings of earlier translanguaging research in Saudi Arabia. Notably, Saudi Arabia is striving to adjust to the multilingual immigrant workforce on its soil, while encouraging a larger role for its people on other soils. In this changed paradigm, strengthening the Saudis' English communicative proficiency is an emergent need. To make pertinent pedagogical recommendations on the use of translanguaging in language learning, the study gathered data using a questionnaire administered to 72 participants from King Faisal University. All participants were given fictitious names in order to protect their anonymity. Findings revealed that the Saudi EFL students strongly support the use of translanguaging in the EFL classrooms, but they are worried that it may not bring their proficiency to the desirable standard. They, thus, showed greater faith in the conventional language learning approach, viz., using only English in the EFL classes. The study concluded that learners' exposure to translanguaging is apparently not adequate for them to fully appreciate its benefits, and teachers who, so far, strictly keep to the English-only approach, too need to be oriented and trained in its use.

(Journal of Language and Linguistic Studies, 18(Special Issue 1), 556-568; 2022. Adaptado)

52. This academic text is

- (A) a summary paper describing the main results of a specific academic research.
- (B) the abstract of a study on the use of translanguaging in EFL classes.
- (C) the report of an investigation on language teaching in Saudi Arabia.
- (D) the introductory paragraph of a longer paper arguing for translanguaging.
- (E) a critical review on the limitations of translanguaging pedagogical methods.

53. Os "gêneros textuais", dentre eles os gêneros acadêmicos, têm sido foco frequente em materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no Brasil. Tal abordagem para o ensino da língua estrangeira justifica-se uma vez que:

- (A) o trabalho com gêneros textuais contribui para o contato do aluno com textos autênticos, permitindo-lhe experienciar e perceber a linguagem assim como ela se manifesta na vida social.
- (B) a língua, principalmente a oral, é constantemente alimentada pela criação de novos gêneros, e a inclusão de gêneros inéditos têm resultado em comprovada motivação para alunos.
- (C) gêneros compõem qualquer enunciado, oral ou escrito e, portanto, tornam-se objeto de aprendizagem de fácil absorção por já fazerem do conhecimento e experiência prévios do aprendiz.
- (D) os gêneros são definidos segundo padrões linguísticos bem específicos, o que permite uma pré-seleção criteriosa de temas gramaticais e lexicais a comporem a unidade de ensino.
- (E) uma compreensão mais precisa sobre gêneros textuais decorre da compreensão anterior sobre tipos textuais, e a comparação entre ambos favorece a aprendizagem.

54. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, verbo que segue o mesmo processo de derivação morfológica encontrado em "encourage" e "strengthen".

- (A) *Overburden.*
- (B) *Encapsulate.*
- (C) *Entertain.*
- (D) *Threaten.*
- (E) *Endeavour.*

55. Read the sentence taken from the text: "All participants were given fictitious names in order to protect their anonymity." The sentence illustrates:

- (A) a very basic use of the passive voice in the present perfect tense.
- (B) one wrong use of the passive voice in which the auxiliary "have" is missing.
- (C) an impersonal passive in which the recipients of the action are not clearly identified.
- (D) a passive structure deriving from the indirect object of the original active sentence.
- (E) an ungrammatical use of the passive voice in which the agent is both unknown and omitted.

Leia o texto, para responder às questões de números 56 a 59.

One pathway for converting explicit to implicit knowledge is suggested by skill acquisition theory, a branch of cognitive science studying how people develop skills. In this theory, knowledge is first seen to be declarative (conscious); then, through practice and the application of learning strategies, declarative knowledge becomes proceduralized so that it becomes automatic. Automatic processes are quick and do not require attention or conscious awareness. Many second/foreign language learners memorize and practice vocabulary items or “chunks” of language such as greetings, idioms or collocations. Frequent practice in using these forms helps the language items to become automatic in the sense that the learner can use them quickly and unconsciously.

Pienemann (1989) proposes that second/ foreign language learners will not acquire a new structure until they are developmentally ready to do so. If there were no connection between the development of explicit knowledge about a grammar point and the eventual restructuring of the unconscious linguistic system to accommodate the point in the learner’s interlanguage, then, indeed, grammar instruction would not be of much use. However, it has been suggested that there is a connection, so grammar instruction is ultimately useful. Further, practice of language points can lead to automatization, thus bypassing natural order teachability considerations.

(FOTOS, Sandra. **Cognitive Approaches to Grammar Instruction.**

In Marianne Celce-Murcia. 3rd ed. Teaching English as a second or foreign language. 3rd edition. Boston, Massachusetts: Heinle&Heinle. 2002. Adaptado274)

56. The second half of the first paragraph, starting “Many second/foreign language learners memorize and practice vocabulary”,

- (A) suggests language items to be taught through the process of automatization.
- (B) discusses one adequate application of learning strategies.
- (C) exemplifies the conversion of explicit knowledge into tacit.
- (D) explains why declarative language knowledge becomes automatic after a time.
- (E) argues there is no foreign language acquisition without regular practice.

57. A correct example of a collocation with the verb “take” is found in alternative:

- (A) The parents took a shock when they heard their child had been seriously hurt in the accident.
- (B) They took a final effort and were able to save the baby elephant stuck in the mud.
- (C) Though extremely tired, she could take it to the top of the hill and was acclaimed winner at the track competition.
- (D) Taking the best decision for your child’s education often requires sharing your worries with others.
- (E) On the Climate Change Summit, southern hemisphere countries took the lead and voted for emission reduction.

58. Depreende-se da leitura do primeiro parágrafo que a aprendizagem de “collocations”

- (A) relaciona-se à possibilidade de prática e uso deste item linguístico.
- (B) decorre largamente das práticas do professor.
- (C) prevê a execução de exercícios para auxiliar sua memorização.
- (D) depende da prontidão e disponibilidade do aluno para assimilá-los.
- (E) demonstra exemplarmente a noção de conhecimento automático.

59. Dentro dos estudos sobre aquisição e aprendizagem de línguas, o termo “interlanguage” é compreendido como:

- (A) o conhecimento gramatical que o aprendiz vai construindo na língua estrangeira.
- (B) o espaço cognitivo-linguístico entre a língua materna e a língua sendo aprendida.
- (C) a capacidade do aprendiz em transitar entre a língua materna e a estrangeira.
- (D) a aptidão adquirida que permite o uso de mais de um idioma para falar sobre determinado tema.
- (E) a prontidão do aprendiz para compreender os novos conteúdos que lhe vão sendo apresentados.

60. Leia o cartum.



(<https://englishteachermargarita.blogspot.com>)

Humor in the cartoon derives from the

- (A) incomplete sentence meaning in the collector’s answer.
- (B) interest of a foreigner intrigued with an unfamiliar situation.
- (C) intimacy with which a passer-by treats the worker.
- (D) formal variety of English employed in an informal conversation.
- (E) ambiguity attached to the idiom “pick up”.

